

AS ONDAS DE FORMA:

Por Paulo César Vianna

Para muitas pessoas de nosso tempo, o radiestesista é um sujeito meio louco, com uma bola na ponta de um fio, que encontra ou não, para o mortal comum, uma série de coisas dissimuladas.

Uma noção mais clara do que a radiestesia representa, se dá à medida que avançamos nossa exploração, mas desde já, habituemo-nos com importância das ondas de forma na nossa vida cotidiana. Estas podem ser emitidas por corpos sólidos de formas geométricas cuja densidade é diferente daquela do meio ambiente.

Invisíveis, essas formas nos cercam, investem sobre nós penetrando nas menores fibras do nosso corpo. Tudo que tem forma libera energia, o subsolo, os edifícios, as casas, os móveis de nossa casa, os objetos que usamos no nosso corpo, os aparelhos elétricos e etc.

Tudo emite ondas de forma, das quais dependem parcialmente nossa saúde, nosso comportamento em relação à vida, e ao nosso bem estar geral.

Algumas são benéficas e outras são nefastas. Como conservar as primeiras e eliminar as segundas?

Vamos juntos conhecê-las, a manipulá-las e a nos protegê-las delas, se necessário for.

Este assunto na maioria das vezes se apresenta como sendo difícil, mas merece esforço de nossa parte, sobretudo no início, para se poder adentrar na ótica desejada.

Os antigos construtores de templos e monumentos, tinham o amplo conhecimento das ondas de forma.

Os construtores das pirâmides do Egito conheciam o segredo das ondas de forma e das ondas nocivas telúricas do subsolo, pois dominavam a arte de anular ou potencializar estas ondas, conhecendo o processo de tornar sadio um lugar nocivo e também o inverso, ou seja, tornar nocivo um ambiente sadio e também de se imunizar contra essa nocividade produzida.

Estes conhecimentos, provavelmente tão antigos quanto à humanidade, chegaram até nós, deformados e misturados com “verdades” discutíveis. As pesquisas de água são umas excelentes escolas para todo os radiestesistas iniciantes, pois elas os colocam em contato com uma realidade física e controlável.

Somos feitos para viver num certo equilíbrio eletromagnético, em harmonia com uma natureza ordenada. Tudo que destrói esse equilíbrio e essa harmonia nos é maléfico, obrigando nosso organismo a lutar. Enquanto a agressão não ultrapassar a capacidade de resistência, não é tão grave; mas pode chegar um dia em que, por um motivo ou outro, apareçam sintomas de mal estar ou uma doença.

Se equilibrarmos o ambiente e submetemos a doença, ou somente o órgão deficiente, em uma onda de forma cuidadosamente calculada em cor e em duração, de forma que possamos restabelecer o equilíbrio de forma normal, facilitaremos a cura, permitindo ao paciente reagir, o que já é muito.

M. de Bélizal, com seus emissores de grande potência, pode tratar de doenças através de “testemunhos”, sem que a distância entre o “testemunho” e o paciente vivo parecesse interferir visivelmente. Esse “testemunho” que é apenas uma reserva de ressonância, que pode ser, uma mecha de cabelo, uma gota de sangue sobre um papel branco e etc, da pessoa a ser tratada, e é utilizada em métodos radiônicos, ou diante de um canhão emissor convenientemente regulado.

Um grande passo seria dado nas pesquisas de doenças como o câncer, se admitisse enfim,, a influencia primordial das emissões “elétricas” compreendidas entre o Verde Negativo e o Preto, sobre a multiplicação anárquica de células.

Constata-se quase sempre, uma correlação entre correntes de água subterrâneas ou falhas Leste-Oeste e uma sucessão de cânceres em certas situações bem localizadas. Essas direções Leste-Oeste subterrâneas emitem ondas na superfície, entre o Verde Negativo Elétrico e o Preto Elétrico, e segundo alguns autores, o Verde Negativo, seria a vibração mais curta do Universo.

No caso de doenças, pode-se esperar que um dia as ondas de forma, convenientemente aplicadas, chegarão a um domínio satisfatório de multiplicação celular pelo simples jogo dos equilíbrios eletromagnéticos.